

## PREVALÊNCIA DE ENDOPARASITAS EM OVINOS NO OESTE DE SANTA CATARINA: RESULTADOS PRELIMINARES

Mailson Gugel<sup>1</sup>, Henrique Silla Lopes de Almeida<sup>2</sup>, Ronaldo Carlesso<sup>1</sup>, Alex Rossi<sup>1</sup>, Leandro Possam<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Alunos de Graduação em Medicina Veterinária, FAI Faculdades. E-mail: gugelgugel@com.br; carlessocarlesso@com.br; rossirossi@com.br; possampossam@com.br <sup>2</sup> Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia, Prof. FAI Faculdades. E-mail: henrique.vet@seifai.edu.br

**Resumo** - A utilização sem critérios de drogas anti-helmínticas apresenta resultados pouco satisfatórios ou ineficazes. Em função disto, este trabalho objetivou verificar quais os gêneros de parasitas gastrointestinais são mais prevalentes em rebanhos de pequeno porte no Oeste de Santa Catarina. Foram utilizadas 80 ovelhas, prenhas e paridas, das raças Santa Inês, Texel e suas cruzas. Imediatamente após a coleta das fezes dos animais, estas foram submetidas a exames parasitológicos para identificação das larvas parasitárias presentes e determinação da participação de cada gênero. O presente trabalho concluiu que durante o período avaliado a maior prevalência foi do gênero *Haemonchus sp.* (73%), seguido de *Trichostrongylus sp.* (20%), *Trichuris sp.* (4%) e *Strongylus sp.* (3%).

**Palavras-Chave:** ovinos, prevalência parasitária

## PREVALENCE OF ENDOPARASITES IN SHEEP IN SANTA CATARINA WESTERN: PRELIMINARY RESULTS

**Abstract** - The indiscriminate use of anti-helminthic drugs results unsatisfactory or ineffective. Because that, this work aimed to verify what genres of gastrointestinal parasites are more prevalent in small flocks in Western of Santa Catarina. We used 80 sheep, pregnant and calved, of Santa Inês and Texel breeds and their crosses. Immediately after the feces collecting, these were submitted to parasitological examinations to identification of parasite larvae present and determining the participation of each genre. This study concluded that during the evaluation period was a higher prevalence of the genre *Haemonchus sp.* (73%), followed by *Trichostrongylus sp.* (20%), *Trichuris sp.* (4%) and *Strongylus sp.* (3%).

**KeyWord:** parasitary prevalence, sheep

### INTRODUÇÃO

O extremo oeste catarinense possui na sua grande maioria propriedades familiares, onde a ovinocultura é desenvolvida como uma atividade de caráter secundário ou de subsistência, com rebanhos na grande maioria abaixo de 50 animais. Neste contexto, o principal entrave sanitário à produção são as parasitoses gastrointestinais, representando a principal causa de mortalidade de ovinos. Devido à falta de conhecimento e informação dos

produtores, o combate a este problema é realizado de forma empírica e muitas vezes não atingindo o resultado esperado. Sabe-se que o uso inadequado de anti-helmínticos predispõe à ocorrência de resistência parasitária além de elevar custos de produção. Um combate racional às parasitoses gastrointestinais de ovinos, parte da utilização de drogas adequadas em relação aos parasitas responsáveis pela espoliação do rebanho. Neste contexto este trabalho apresenta dados preliminares

da prevalência de helmintos gastrointestinais em propriedades rurais do oeste catarinense.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no Município de Itapiranga SC de 01 de setembro de 2011 a 01 de outubro de 2011, na região do extremo oeste catarinense. A região localiza-se entre 150 e 544 m acima do nível do mar, o clima classificado como subtropical úmido com média pluviométrica anual de 1810 mm e temperatura média de 25°C.

Para tal, foram utilizadas 80 fêmeas adultas, aleatoriamente sorteadas, das raças Texel e Santa Inês bem como suas cruzas. Os animais utilizados pertencem aos 4 principais criatórios ovinos do Município onde o manejo dos animais caracteriza-se como semi-extensivo, com os animais permanecendo soltos durante o dia e presos no aprisco durante o período noturno.

Os animais estavam naturalmente infestados por parasitas, e tratamentos convencionais com drogas antiparasitárias foram suspensos 30 dias antes do início do experimento.

Imediatamente após a coleta das fezes foram realizados os exames coproparasitológicos. Parte das fezes foi utilizada para a realização da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) utilizando a técnica de McMaster modificada. Para a identificação dos parasitos foi realizado o exame de coprocultura

Para o cultivo e identificação das larvas de nematóides gastrintestinais foi utilizado o método de coprocultura detalhado por Roberts & O' Sullivan (1950). Para tal, misturou-se uma parte de fezes e uma parte de serragem umedecida e colocado em um recipiente de vidro forrado com papel para manter a umidade da cultura e coberto com filme de PVC; pequenos orifícios foram feitos no filme para aeração dos cultivos. Os cultivos foram deixados em temperatura ambiente de média de 15 à 24°C, sendo mexidos e umidificados a cada três dias.

Após 15 dias da realização das coproculturas, realizou-se o método de Barermann, no qual ocorre a sedimentação das larvas infectantes por termotropismo, hidrotropismo e geotropismo. Após a sedimentação das larvas, foi coletado 0,5 mL do sedimento do tamis com uma pipeta de Pasteur, depositado em uma lâmina de vidro e visualizado no microscópio a 10x para a confirmação de presença destas. O passo seguinte foi centrifugar 5 mL do sedimento do tamis a uma velocidade de 1.500 rpm por três minutos, retirar o sobrenadante do tubo e o sedimento depositado em uma lâmina para a visualização no microscópio em uma objetiva de 10x para a contagem e identificação das larvas infectantes. Todo este procedimento foi realizado

individualmente para cada animal.

As larvas infectantes foram identificadas pela chave de identificação descrita por Van Wyk et al. (2004).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A identificação dos parasitos gastrointestinais de ovinos tem grande importância na eleição do tratamento mais adequado.

O presente estudo apresenta dados preliminares da comparação dos gêneros mais prevalentes nos rebanho avaliados. Os resultados obtidos demonstraram que 73% das larvas analisadas pertenciam ao gênero *Trichostrongylus sp.*, 20% pertenciam ao gênero *Haemonchus sp.*, 4% sendo larvas de *Trichuris sp.* e 3% eram larvas de *Strongylus sp.*, conforme pode ser observado na Figura 1.

Os resultados obtidos neste trabalho discordam daqueles observados por Vieira et. al. (2005), que verificaram uma maior ocorrência de parasitos do gênero *Haemonchus sp.* em relação ao gênero *Trichostrongylus sp.*

Analisando os dados obtidos por Ramos et. al. (2004), em pesquisa realizada por quatro anos, verificou-se que existe uma flutuação anual das espécies e infestações de parasitas em função das condições ambientais existentes. De acordo com o observado por estes autores, condições de pouca chuva e temperatura média abaixo de 15°C favorecem mais o desenvolvimento do gênero *Trichostrongylus sp.* em relação ao gênero *Haemonchus sp.*

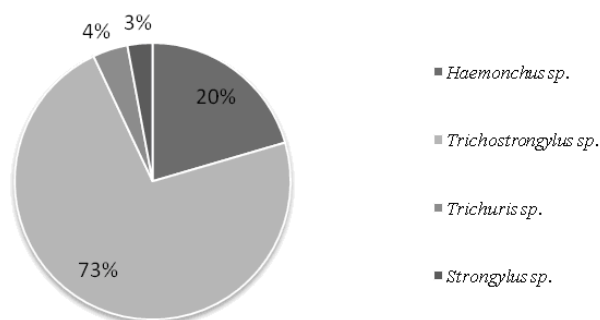


Figura 1. Proporção dos gêneros dos parasitos prevalentes em rebanhos do Oeste Catarinense durante o mês de Setembro de 2011.

Para Ramos et. al. (2004) ocorre uma flutuação estacional dos graus de infestação parasitária ao longo do ano, e de ano para ano, as variações observadas devem-se às variações climáticas, principalmente precipitação pluviométrica e variações de temperatura. Desta forma, estes autores ainda afirmam que a identificação da sazonalidade das infestações, por gênero, em

função do clima podem e devem ser ferramentas a serem utilizadas no controle estratégico das parasitoses gastrointestinais que acometem a espécie ovina.

De acordo com Ramos et. al. (2004) altas infestações do gênero *Trichostrongylus sp.* são verificadas do outono até o final do inverno, devido à maior adaptação às baixas temperaturas e pela menor concorrência com o *Haemonchus sp.*

## CONCLUSÕES

O presente trabalho permitiu concluir que a maior prevalência de nematódeos gastrointestinais nas condições deste experimento foi do gênero *Trichostrongylus sp.*, seguido de *Haemonchus sp.*, *Trichuris sp.* e *Strongylus sp.*. Sugere-se também que novos trabalhos sejam realizados para estabelecer a prevalência dos parasitos

gastrointestinais ao longo do ano nos rebanhos estudados.

## REFERÊNCIAS

- RAMOS, C. I., BELLATO, V., SOUZA, A. P., et. al. Epidemiologia das helmintoses gastrointestinais de ovinos no Planalto Catarinense. **Ciência Rural**, v. 34, n. 6, p. 1889-1895, 2004.
- ROBERT, F. H. S.; O'SULLIVAN, P. J. Methods for eggs counts and larval cultures for Strongyles infecting the gastrointestinal tract of cattle. **Australian Journal of Agricultural Research**, Victoria, v. 1, n.1, p. 99-192, 1950.
- VAN WYK, J. A.; CABARET, J.; MICHAEL, L. M. Morphological identification of nematode larvae of small ruminants and cattle simplified. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v. 119, p. 277-306, 2004.
- VIEIRA, M. I.; OLIVEIRA, I. S.; ROCHA, H. C.; SCHUH, D.; ROSA, F.; MORAES, R. B.; LUCHEZI, V. Z.; SILVA, J. G. Controle seletivo do *Haemonchus contortus* em ovinos através do Método Famacha®. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 57. 2005. Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, CE, SBPC, 2005.